

Resolução 8/2024

Descarbonização do E&P brasileiro

Artigo 3º



Sumário Executivo - DPG/SPG/E&P/NTE - Junho de 2025



CARACTERÍSTICAS DAS EMISSÕES DO E&P DO BRASIL

- O setor de Óleo e Gás brasileiro foi responsável por 12% das emissões de gases do efeito estufa do setor energético nacional e cerca de 2 % do total do país em 2023 (SEEG)
- 47% destas emissões vieram das atividades de Exploração e Produção (E&P)

- Apesar do baixo impacto nas ambições climáticas brasileiras, a redução das emissões do E&P é possível e adquire caráter estratégico ante um futuro de redução da demanda global por petróleo e de restrições internacionais devido à intensidade de carbono dos produtos (Ex.: CBAMs da União Europeia)

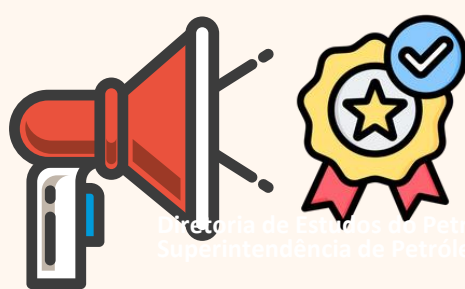
CENÁRIO EM 2037

-19% **+40%**

CO₂

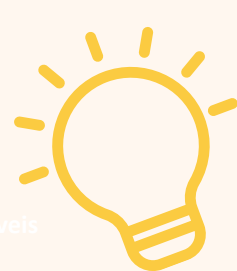
O estudo mostra que é possível reduzir entre 4 e 19% das emissões acumuladas de E&P (média de 6,6 MtCO₂eq/ano), mesmo com um aumento de 40% na produção. A eletrificação via grid foi a medida com maior impacto no cenário de maior redução.

EIXOS DE AÇÃO RECOMENDADOS



DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS E REDUÇÃO DA ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

- Nivelar o conhecimento tecnológico e as melhores práticas operacionais em termos de mensuração e mitigação das emissões de GEEs
- Exigir a apresentação das alternativas de descarbonização nos PDs apresentados pelas operadoras



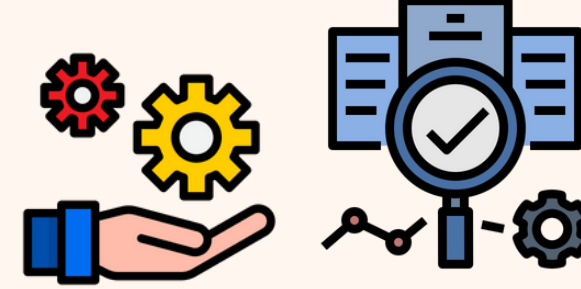
ESTÍMULO À CAPACITAÇÃO E À INOVAÇÃO

- Viabilizar o progresso tecnológico na velocidade requerida para responder a um ambiente de constante inovação e maiores restrições em termos de emissões
- Fortalecer toda a cadeia de fornecimento que suporta as atividades de E&P



INCENTIVOS PARA VIABILIZAÇÃO DE PROJETOS DE DESCARBONIZAÇÃO

- Estimular uma produção com menor pegada de carbono desenvolvendo um ambiente de negócios atrativo
- Prover um ambiente de mercado atrativo em termos de oportunidades de investimentos e estímulo a fontes de baixo carbono



SUPOORTE ÀS ATIVIDADES DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

- Garantir as ferramentas adequadas para regulação e fiscalização das atividades de E&P
- Contribuir com o aprimoramento constante de novos modelos de negócio e com a atração dos principais agentes de mercado

ESTRUTURAMENTO DE AÇÕES



Combinar ações de curto prazo, viáveis com tecnologias atuais, com ações de médio e longo prazo, que exigem inovação e investimentos maiores

Identificação de equipamentos e ativos super-emissores

Maior exigência por parte do órgão regulador na adoção, pelas operadoras, das melhores tecnologias disponíveis



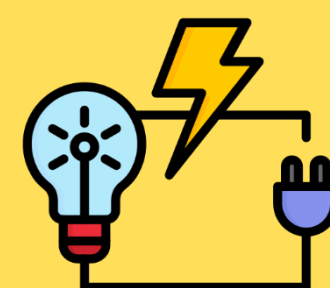
IDADE DOS ATIVOS

Comparação da flexibilidade dos projetos *greenfield* com ativos já em operação, que apresentam custos elevados de interrupção operacional.



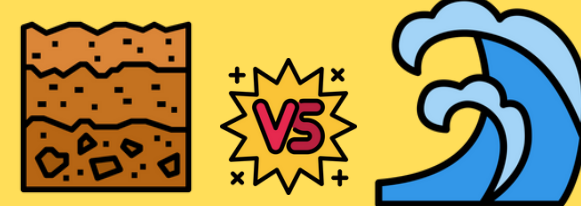
CCUS

Amadurecimento regulatório e maior atenção das políticas públicas para contribuir além do EOR.



ELETRIFICAÇÃO

Ganhos de eficiência com redução de emissões, aproveitando o potencial renovável do país. Especialmente desafiadora para o *offshore*.



AMBIENTE EXPLORATÓRIO

Características intrínsecas dos perfis de produção *onshore* e *offshore*.



Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Superintendência de Petróleo e Gás Natural

Presidente
Thiago Guilherme Ferreira Prado

Coordenação Geral
Heloísa Borges Bastos Esteves

Coordenação Executiva
Marcos Frederico Farias de Souza

Coordenação Técnica
Regina Freitas Fernandes
Roberta de Albuquerque Cardoso

Equipe Técnica

Bruna Silveira Guimarães
Isis de Oliveira Fernandes
Nathália Oliveira de Castro
Rafael Freitas Funcia Lemme

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.